

Nota Técnica N° 165/2012/GMOA/GGRAS/DIPRO/ANS

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2012.

Assunto: Monitoramento Assistencial - Informações e resultados gerais do processamento de março/2012

1. INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica tem por finalidade apresentar informações sobre o Monitoramento Assistencial – processamento março/2012, especificamente no que tange às fontes dos dados utilizados, aos parâmetros aplicados com base em estatísticas do setor e alguns resultados gerais.

Também é apresentado um comparativo entre os resultados dos processamentos de junho/2011 e dezembro/2011, com vistas a avaliar a evolução do risco assistencial no setor.

2. FONTE DOS DADOS UTILIZADOS NO PROCESSAMENTO MARÇO/2012

A tabela abaixo mostra a fonte dos dados, o uso, a data de referência e a data de geração da base:

FONTE	USO	DATA DE REFERÊNCIA	DATA DE GERAÇÃO
CADOP/ANS	Elegibilidade, identificação de processo de cancelamento	31/3/2012	2/4/2012
DIOPS/ANS	Indicadores PMPE e índice de despesa assistencial	3º trim/2011	27/2/2012
DLP/ANS	Indicador DLP	set/2011 a dez/2011	2/3/2012
NTRP/ANS	Indicador Valor comercial - proporção	jan/11 a dez/11	7/3/2012
Olho Vivo - DIFIS	Lista de operadoras selecionadas para o Olho Vivo - DIFIS	2012	1/3/2012

FONTE	USO	DATA DE REFERÊNCIA	DATA DE GERAÇÃO
PROMOPREVE/ANS	Pontuação bônus na Dimensão Assistencial para operadoras com programas de PROMOPREVE	16/4/2012	16/4/2012
RPS/ANS, SIB/ANS, CNES/MS	Indicadores de rede da Dimensão Estrutura e Operação	PQSS Ano-base 2010	PQSS Ano-base 2010
SIB/ANS	Aplicabilidade dos indicadores, indicadores de NIP, Reclamações e DLP	jan/11 a fev/12	4/4/2012
SIF/ANS	Demandas NIP	mai/11 a fev/12	2/4/2012
SIF/ANS	Operadoras inscritas na NIP	41001	2/4/2012
SIF/ANS	Demandas do Consumidor - reclamações	mai/11 a fev/12	2/4/2012
SIG - Sistema de Informações Gerenciais/ANS	Lista de operadoras em direção fiscal, direção técnica ou liquidação	14/4/2012	14/4/2012
SIP/ANS	Indicadores da dimensão assistencial	2º trim/2011	1/3/2012
SIB/ANS, SIP/ANS, DIOPS/ANS	Indicador Regularidade de envio dos sistemas	jul/10 a jun/11	30/3/2012

3. PARÂMETROS ADOTADOS NO PROCESSAMENTO MARÇO/2012

De acordo com a Metodologia utilizada para o Monitoramento Assistencial, 7 (sete) dos 21 (vinte e um) indicadores têm o cálculo da nota atrelado à comparação com parâmetros obtidos a partir de estatísticas do setor por porte e/ou grupo, conforme o caso.

A tabela a seguir mostra os parâmetros do setor que foram considerados no processamento de março/2012:

Dimensão	Indicador	Parâmetro(s)	Valor(es) do(s) Parâmetro(s)
Estrutura e Operação	Índice de solicitações de abertura de processo DLP – Doenças e Lesões Pré-existentes	Mediana do setor – pequeno porte do grupo MH	1,4140
		Mediana do setor – médio porte do grupo MH	0,3841
		Mediana do setor – grande porte do grupo MH	0,1776
Assistencial	Taxa de Internação Hospitalar	Mediana do setor – pequeno porte do grupo MH	3,4023
		Mediana do setor – médio porte do grupo MH	3,2092
		Mediana do setor – grande porte do grupo MH	3,1482
	Índice de Ressonância Magnética	Mediana do setor – pequeno porte do grupo MH	0,9061
		Mediana do setor – médio porte do grupo MH	0,9265
		Mediana do setor – grande porte do grupo MH	1,2970
		Limite Superior do Boxplot do setor – pequeno porte do grupo MH	3,2272
		Limite Superior do Boxplot do setor – médio porte do grupo MH	2,8137
		Limite Superior do Boxplot – grande porte do grupo MH	3,4171
	Proporção de próteses odontológicas unitárias em relação aos procedimentos odontológicos	Mediana do setor – pequeno porte do grupo MH	0,0912
		Mediana do setor – médio porte do grupo MH	0,1960
		Mediana do setor – grande porte do grupo MH	0,3257

Dimensão	Indicador	Parâmetro(s)	Valor(es) do(s) Parâmetro(s)
		Mediana do setor – pequeno porte do grupo OD	0,0610
		Mediana do setor – médio porte do grupo OD	0,2197
		Mediana do setor – grande porte do grupo OD	0,0736
Econômico-financeira	Índice de despesa assistencial	Limite Inferior do Boxplot do setor – pequeno porte do grupo MH	0,3284
		Limite Inferior do Boxplot do setor – médio porte do grupo MH	0,5300
		Limite Inferior do Boxplot do setor – grande porte do grupo MH	0,5996
		Limite Inferior do Boxplot do setor – médio porte do grupo OD	0
		Limite Inferior do Boxplot do setor – grande porte do grupo OD	0,1464
		1º quartil do setor – pequeno porte do grupo MH	0,6480
		1º quartil do setor – médio porte do grupo MH	0,7259
		1º quartil do setor – grande porte do grupo MH	0,7619
		1º quartil do setor – médio porte do grupo OD	0,3712
		1º quartil do setor – grande porte do grupo OD	0,3789
		3º quartil do setor – pequeno porte do grupo MH	0,8610
		3º quartil do setor – médio porte do grupo MH	0,8565
		3º quartil do setor – grande porte do grupo MH	0,8701
		3º quartil do setor – médio porte do grupo OD	0,6286

Dimensão	Indicador	Parâmetro(s)	Valor(es) do(s) Parâmetro(s)
		3º quartil do setor – grande porte do grupo OD	0,5339
Reclamação	Índice de Reclamação	Mediana das operadoras com índice > 0 – pequeno porte do grupo MH	3,3493
		Mediana das operadoras com índice > 0 – médio porte do grupo MH	1,7469
		Mediana das operadoras com índice > 0 – grande porte do grupo MH	2,6184
		Mediana das operadoras com índice > 0 – pequeno porte do grupo OD	1,9031
		Mediana das operadoras com índice > 0 – médio porte do grupo OD	0,3108
		Mediana das operadoras com índice > 0 – grande porte do grupo OD	0,1514
		Índice de NIP	Mediana das operadoras com índice > 0 – pequeno porte do grupo MH
	Mediana das operadoras com índice > 0 – médio porte do grupo MH		1,7478
	Mediana das operadoras com índice > 0 – grande porte do grupo MH		2,5069
	Mediana das operadoras com índice > 0 – pequeno porte do grupo OD		1,1235
	Mediana das operadoras com índice > 0 – médio porte do grupo OD		0,3769

Dimensão	Indicador	Parâmetro(s)	Valor(es) do(s) Parâmetro(s)
		Mediana das operadoras com índice > 0 – grande porte do grupo OD	0,1628

4. RESULTADOS GERAIS DO PROCESSAMENTO DE MARÇO/2012

Abaixo são apresentados alguns resultados obtidos no processamento de março/2012, segundo grupo e classificação de risco assistencial.

4.1 Operadoras Médico-Hospitalares com ou sem odontologia

Indício de Risco Assistencial	TOTAL	%
Baixo (verde)	786	72,44%
Pré-moderado (amarelo)	100	9,22%
Moderado (laranja)	105	9,68%
Alto (vermelho)	94	8,66%
TOTAL	1085	100,00%

4.2 Operadoras Exclusivamente Odontológicas

Indício de Risco Assistencial	TOTAL	%
Baixo (verde)	342	79,91%
Pré-moderado (amarelo)	5	1,17%
Moderado (laranja)	19	4,44%
Alto (vermelho)	52	12,15%
Não se aplica*	10	2,34%
TOTAL	428	100,00%

*Obs: apesar de elegíveis ao monitoramento 2,34% das operadoras exclusivamente odontológicas não se enquadraram nas regras de aplicabilidade dos indicadores em função de (1) registro recente na ANS e (2) não apresentarem beneficiários nos períodos de análise dos indicadores.

5. COMPARATIVO ENTRE OS RESULTADOS DOS PROCESSAMENTOS DE JUNHO/2011 E DEZEMBRO/2011

A comparação dos resultados obtidos em diferentes processamentos permite avaliar a evolução do risco assistencial das operadoras. Tal evolução é mensurada através da variação da nota final da operadora e serve de base para avaliar o impacto da implantação do Monitoramento Assistencial no setor regulado e balizar as atividades conduzidas pela GMOA/GGRAS/DIPRO/ANS.

5.1 Universo de operadoras avaliadas

No processamento de junho/11, do total de 3.592 operadoras cadastradas na ANS, participaram do Monitoramento Assistencial 1.549 operadoras com registro ativo e modalidade diferente de administradora.

No processamento de dezembro/11, do total de 3.599 operadoras cadastradas na ANS, excluindo-se as operadoras inativas e as administradoras, participaram do Monitoramento Assistencial 1.539 operadoras com registro ativo.

Situação da operadora	Frequência de operadoras	
	Processamento jun/2011	Processamento dez/2011
Ativas	1.619	1.610
Avaliadas no Monitoramento Assistencial – Ativas com modalidade diferente de administradora	1.549	1.539
Não avaliadas no Monitoramento Assistencial – Ativas com modalidade igual a administradora	70	71
Inativas – Não avaliadas no Monitoramento Assistencial	1.973	1.989
TOTAL NO CADOP	3.592	3.599

Fonte: CADOP/ANS de 15/03/2011 e 21/10/2011

5.2 Frequência de operadoras por grupo e classificação de risco assistencial

A tabela e os gráficos abaixo apresentam a frequência de operadoras nos processamentos de junho e dezembro de 2011, segundo grupo e classificação de risco.

Classificação de risco	Grupo MH		Grupo OD	
	Processamento jun/2011	Processamento dez/2011	Processamento jun/2011	Processamento dez/2011
Verde	799 (71,53%)	814 (73,40%)	352 (81,48%)	347 (80,70%)
Amarelo	66 (5,91%)	78 (7,03%)	9 (2,08%)	2 (0,47%)
Laranja	179 (16,03%)	117 (10,55%)	43 (9,95%)	8 (1,86%)
Vermelho	73 (6,54%)	100 (9,02%)	28 (6,48%)	73 (16,98%)
TOTAL	1117 (100%)	1109 (100,00%)	432 (100,00%)	430 (100,00%)

Fonte: Monitoramento Assistencial – GMOA/GGRAS/DIPRO/ANS

Para o grupo Médico-Hospitalar a distribuição de operadoras por classificação de risco foi similar nos dois processamentos, observando-se maior redução nas operadoras classificadas no status laranja e pequeno aumento nas operadoras classificadas nos status verde, amarelo e vermelho.

Para as operadoras do grupo Exclusivamente Odontológico também observou-se uma redução nas operadoras classificadas no status laranja, com destaque para o expressivo aumento de operadoras no status vermelho. As demais classes de risco apresentaram ligeira redução no número de operadoras.

5.3 Movimentação das operadoras entre as classes de risco assistencial

Para efetuar uma análise comparativa entre as classes de risco assistencial, foram consideradas somente as operadoras avaliadas nos dois processamentos da Metodologia de Monitoramento Assistencial: junho/2011 e dezembro/2011.

5.3.1 Movimentação das operadoras médico-hospitalares com ou sem odontologia (MH)

No grupo MH há 1.105 operadoras que participaram dos dois processamentos. O quadro e os gráficos apresentados a seguir correlacionam o status da operadora no processamento de jun/11 com o status no processamento de dez/11 e permitem analisar o total de operadoras que apresentaram piora ou melhora no índice de risco assistencial.

O quadro abaixo mostra a movimentação das operadoras no status de risco. Observamos que as operadoras na diagonal (cor cinza) se mantiveram no mesmo status de risco. As operadoras localizadas na acima da diagonal cinza apresentaram aumento no índice de risco assistencial e as localizadas abaixo da diagonal cinza apresentaram diminuição no risco.

		STATUS EM DEZEMBRO/2011				TOTAL - JUN/11
		VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO	
STATUS EM JUN/11	VERDE	713	31	32	17	793
	AMARELO	28	29	7	1	65
	LARANJA	52	18	69	39	178
	VERMELHO	21	0	8	40	69
	TOTAL - DEZ/11	814	78	116	97	1105

De forma geral, comparando-se os dois processamentos, para o grupo MH observamos que 851 (77%) das 1105 operadoras se mantiveram no mesmo status de jun/11; 127 (11,5%) pioraram de status e 127 (11,5%) melhoraram de status de risco.

Ao avaliarmos o desempenho geral das operadoras MH, observamos que as operadoras que estavam nos status verde e amarelo em jun/11 apresentaram melhor desempenho no processamento de dezembro/11, com piora somente em 10,09% e 12,31% das operadoras, respectivamente.

Das operadoras que estavam no status laranja em jun/11, observamos que 21,91% tiveram aumento do risco assistencial migrando para o status vermelho.

Por fim, das operadoras com alto índice de risco em jun/11, observamos que 42,03% apresentou melhora, migrando para o status verde ou laranja.

5.3.2 Movimentação das operadoras exclusivamente odontológicas (OD)

No grupo OD há 429 operadoras que participaram dos dois processamentos. O quadro e os gráficos apresentados a seguir correlacionam o status da operadora no processamento de jun/11 com o status no processamento de dez/11 e permitem analisar o total de operadoras que apresentaram piora ou melhora no índice de risco assistencial.

O quadro abaixo mostra a movimentação das operadoras no status de risco. Observamos que as operadoras na diagonal (cor cinza) se mantiveram no mesmo status de risco. As operadoras localizadas na acima da diagonal cinza apresentaram aumento no índice de risco assistencial e as localizadas abaixo da diagonal cinza apresentaram diminuição no risco.

		STATUS EM DEZEMBRO/2011				TOTAL - JUN/11
		VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO	
STATUS EM JUN/11	VERDE	322	2	3	24	351
	AMARELO	3	0	2	2	7
	LARANJA	8	0	3	32	43
	VERMELHO	14	0	0	14	28
	TOTAL - DEZ/11	347	2	8	72	429

De forma geral, comparando-se os dois processamentos, para o grupo OD observamos que 339 (79,02%) das 429 operadoras se mantiveram no mesmo status de jun/11; 65 (15,15%) pioraram de status e 25 (5,83%) melhoraram de status de risco.

Ao avaliarmos o desempenho geral das operadoras OD, observamos que as operadoras que estavam nos status verde em jun/11 apresentaram o melhor desempenho do grupo no processamento de dezembro/11, com piora somente em 8,26% das operadoras.

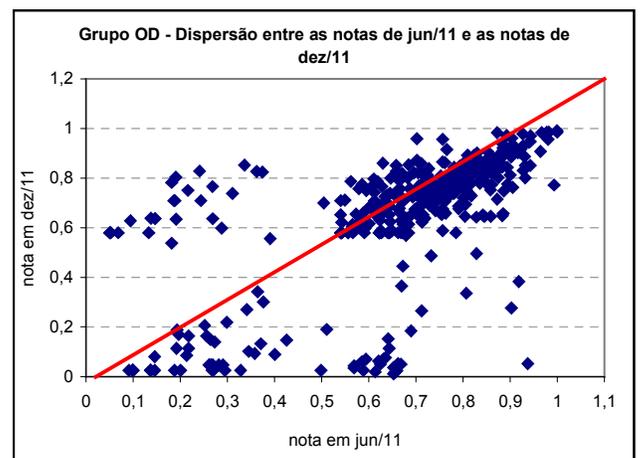
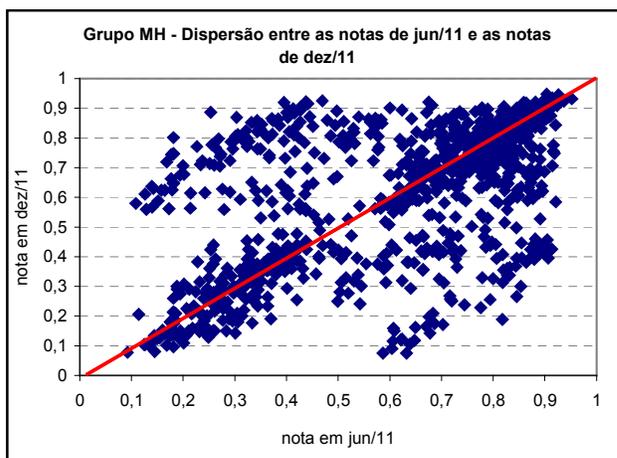
Para as operadoras que estavam no status amarelo e laranja em jun/11, o desempenho não foi satisfatório, com piora em 57,14% e 74,42% dos casos, respectivamente.

Por fim, das operadoras com alto índice de risco em jun/11, observamos que 50,00% apresentou melhora, migrando para o status verde.

5.4 Considerações sobre o impacto da implantação do Monitoramento Assistencial

Os gráficos abaixo apresentam a dispersão das notas finais das operadoras entre os processamentos de junho/11 e dezembro/11 para os grupos MH e OD. Através desses gráficos podemos obter uma visão geral do desempenho das operadoras entre os dois processamentos.

Cada operadora é representada por um ponto, onde o eixo vertical representa a nota final obtida no processamento de junho/11 e o eixo horizontal representa a nota final obtida no processamento de dezembro/11. De acordo com os gráficos, as operadoras localizadas acima da linha vermelha apresentaram aumento na nota final, com melhora ou manutenção do desempenho assistencial; as operadoras localizadas abaixo da linha vermelha apresentaram redução da nota final, com piora ou manutenção do desempenho assistencial; e as operadoras que ficaram exatamente na linha não apresentaram variação na nota final com manutenção do *status quo*. Quanto maior a distância em relação à linha, maior a variação absoluta na nota final.



Para o grupo MH, observamos que o número de operadoras localizadas abaixo e acima da linha vermelha é aproximadamente igual, com a maior parte concentrada ao redor da linha, indicando pequena ou nenhuma variação na nota final.

Para o grupo OD, observamos que a maior parte das operadoras está localizada abaixo da linha vermelha, indicando redução da nota.

Uma das possíveis explicações para um pior desempenho assistencial das odontológicas reside no fato de que estas ainda não foram alvo de nenhuma Visita Técnica Assistencial. Dentre as operadoras do grupo MH a realização de Visitas Técnicas gerou grande repercussão no mercado.

A tabela abaixo apresenta outro impacto positivo do Monitoramento Assistencial. De junho a novembro de 2011, período de implantação e divulgação da metodologia para o mercado, observamos o significativo aumento de envios e substituições dos arquivos do SIP – Sistema de Informações de Produto, o que superou em 41,79% os envios realizados no mesmo período da competência anterior.

Envios do SIP	Jun/10 a nov/10	Jun/11 a nov/11	% variação
1º envio	2.128	3.127	46,95
Substituições	301	317	5,32
Total	2.429	3.444	41,79%

Fonte: SIP/ANS

O aumento de cerca de 42% no envio do SIP é um reflexo da implantação do Monitoramento Assistencial, uma vez que este se baseia nos sistemas de informação alimentados pelas operadoras e penaliza os indicadores sem informação, com informação inconsistente ou com envio fora do prazo legal. Diante disso, o esperado é que haja uma melhora progressiva do envio do SIP e da qualidade dos dados assistenciais fornecidos à ANS.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Nota Técnica teve por objetivo apresentar as fontes dos dados e os parâmetros do setor utilizados para o cálculo dos indicadores do Monitoramento Assistencial das operadoras, assim como, o resultado geral por grupo e classificação de risco, referentes ao processamento de março/2012. Também foi apresentado um comparativo entre os processamentos de jun/2011 e dez/11.

Diante dos resultados aqui apresentados fica evidente o impacto positivo do Monitoramento Assistencial no setor regulado. As diversas ações

desenvolvidas pela GMOA ao longo do ano de 2011 (visitas técnicas, envio de ofícios, divulgação da metodologia no *site* da ANS, transparência dos critérios utilizados, reunião para orientação das operadoras, etc.) despertaram um movimento favorável das operadoras no sentido de estarem atentas ao seu desempenho assistencial, ao envio das informações periódicas obrigatórias, e à qualidade dos dados enviados à ANS.

A metodologia utilizada está fundamentada em processamentos periódicos. Portanto, ao longo de 2012, os dados serão processados trimestralmente, quando então, novas análises serão realizadas a fim de observar a evolução do risco assistencial das operadoras e reavaliar os critérios utilizados para a priorização das Visitas Técnicas, objetivando uma regulação ampla do setor, contemplando as diversas modalidades operacionais, portes das operadoras e regiões geográficas.